

Boletim Sazonal

Inverno 2025/2026

**Portugal
Continental**



Resumo

O inverno 2025/26 em Portugal continental classificou-se como **quente** em relação temperatura do ar e **muito chuvoso** em relação à precipitação (Fig. 1).

O valor médio da temperatura do ar, 10.30 °C, foi 0.76 °C superior ao valor normal 1991-2020 (mais alto 2024, 11.24 °C).

O valor médio da temperatura máxima, 14.09 °C, foi 0.11 °C acima do valor normal (mais alta 2022, 16.13 °C). O valor médio da temperatura mínima do ar, 6.51 °C, foi 1.40 °C acima do normal (mais alta 1990, 7.59°C)., sendo o 4º mais alto desde 2000.

Durante os 3 meses de inverno destaca-se na temperatura a ocorrência de uma onda de calor, 21 a 26 de fevereiro, em 4 localidades dos distritos de Bragança e da Guarda e o registo de 26 novos extremos nos maiores valores da temperatura do ar: 14 na máxima e 12 na mínima.

Foi o 7º inverno mais chuvoso desde 1931 e o 2º desde 2000. O total de precipitação nestes 3 meses foi de 634.5 mm, mais de 2 vezes o valor médio 1991-2020 (217%).

Grande parte do território registou valores 2 a 3 vezes o valor normal 1991-2020, sendo mesmo superior a 3 vezes nalguns concelhos do Centro e Sul.

Todos os meses deste inverno registaram valores acima do valor normal 1991-2020 o que, contribuiu para um dos invernos mais chuvosos de sempre. Verificou-se ainda o registo de 16 novos extremos dos valores de precipitação diária: 2 em dezembro, 3 em janeiro e 11 em fevereiro.

De destacar também neste no inverno os valores do vento em especial nos meses de janeiro e fevereiro, tendo sido ultrapassados os anteriores maiores valores do vento máximo instantâneo (rajada) em 28 estações meteorológicas. Destaca-se os valores registados no dia 28 de janeiro que foram superiores a 130 km/h em cinco estações da rede IPMA.

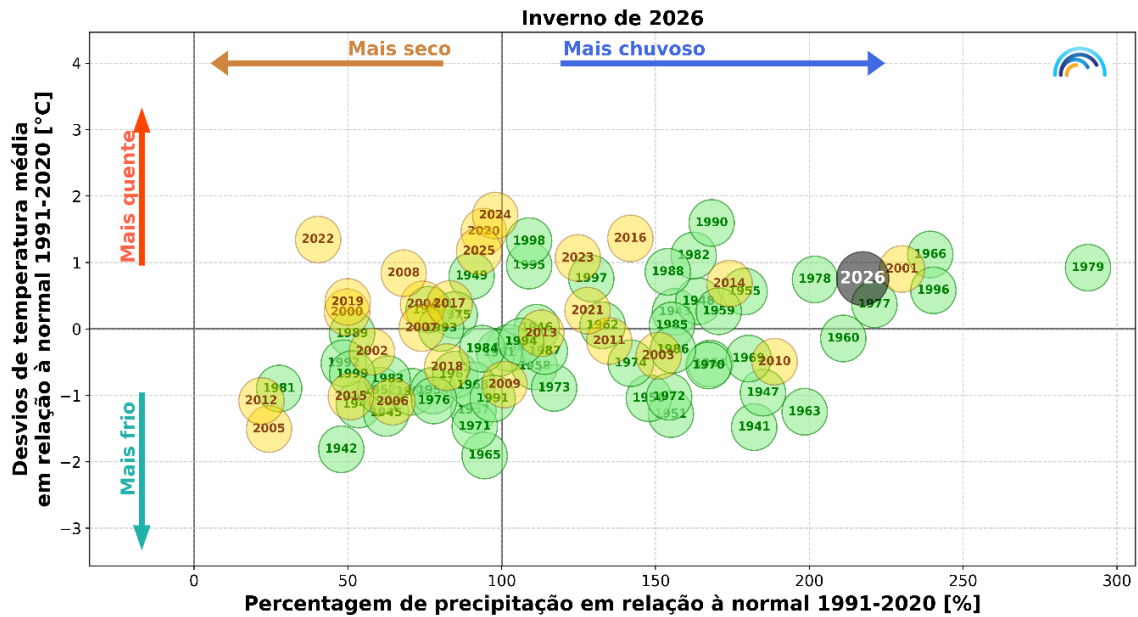


Figura 1. Desvios da temperatura média do ar e percentagens de precipitação em relação à normal climatológica 1991-2020 no inverno 2025/26 (período da série de dados: 1941–2026)

RESUMO EXTREMOS

Valores extremos(00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento no inverno 2025/26 em Portugal Continental

MAIOR VALOR DA TEMPERATURA MÁXIMA	26.2 °C em Mora, dia 22 de fevereiro
MENOR VALOR DA TEMPERATURA MÍNIMA	- 7.3 °C em Miranda do Douro, dia 06 de janeiro
MAIOR VALOR DA QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO EM 24H	143.8 mm em V. Nova de Cerveira, dia 26 de janeiro
MAIOR VALOR DA INTENSIDADE MÁXIMA DO VENTO	172.4 km/h em Ansião, dia 28 de janeiro

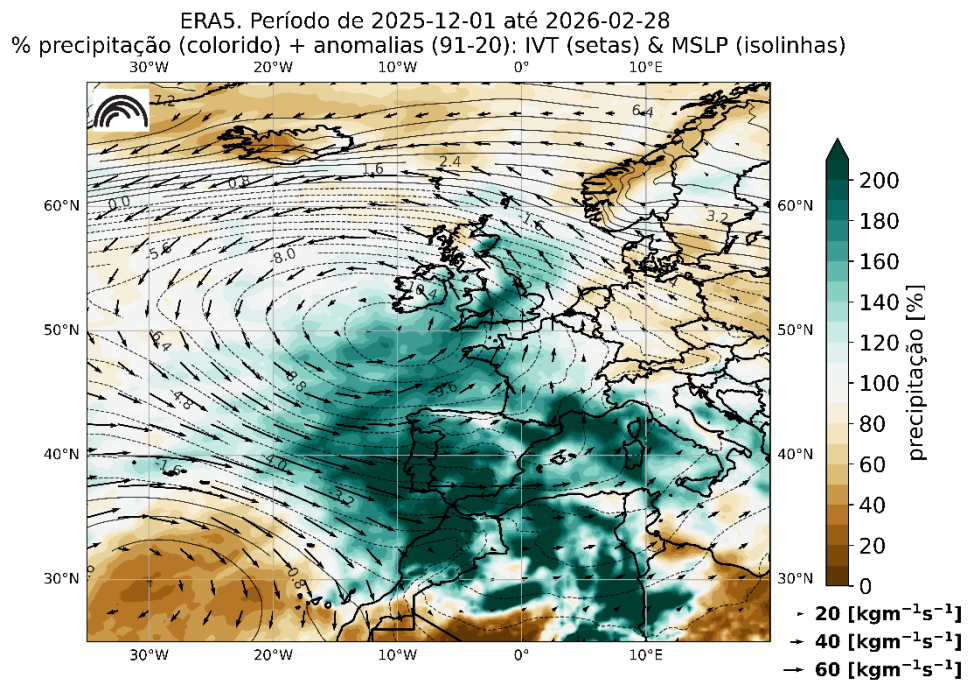
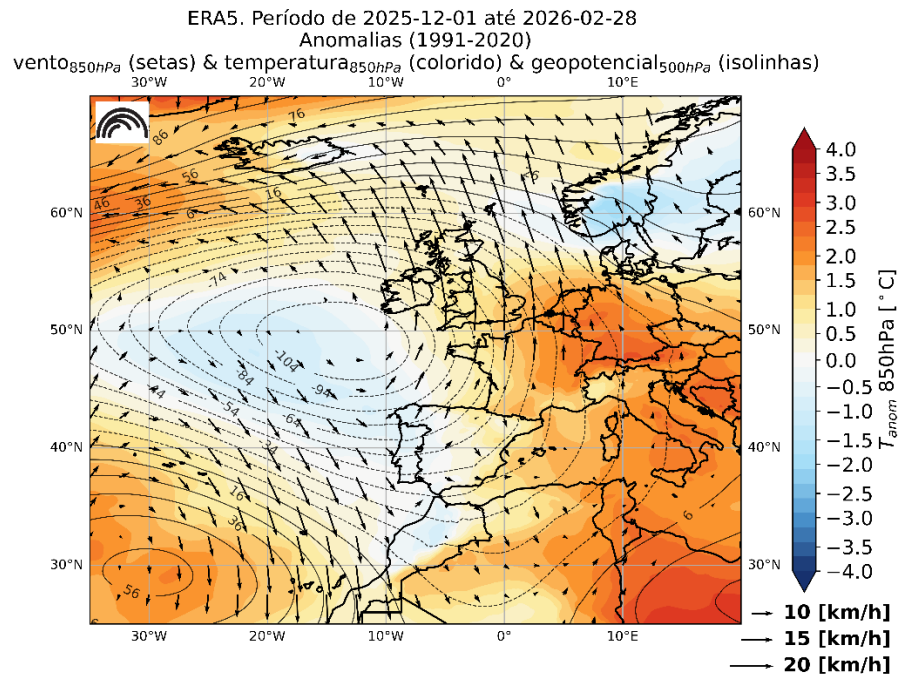
Variabilidade setor Euro-Atlântico

O inverno meteorológico de 2025/2026 (i.e., dezembro de 2025, janeiro e fevereiro de 2026), ficou caracterizado pela existência de um núcleo de anomalias negativas do geopotencial (500h Pa) que preencheu uma grande quantidade de área da região do Atlântico Norte com extensão em direção à Península Ibérica e Norte de África. Em contraste, na região a oeste das ilhas Canárias, ocorreu um núcleo de anomalias positivas de geopotencial. Deste modo, predominaram fluxos médios anómalos de oeste/noroeste sobre a Península Ibérica, transportando massas de ar provenientes do Atlântico Norte, com características oceânicas e, por isso, com elevado conteúdo em vapor de água. A estas massas de ar, estiveram associadas temperaturas na baixa troposfera (850 hPa) ¹ ligeiramente abaixo do normal para a época (Figura 2, em cima). A predominância média de fluxos de Leste sobre a Península Escandinava associou-se ao transporte de massas de ar polar, traduzindo-se em temperaturas abaixo da média naquelas regiões. Já na Europa Central, os fluxos médios de sul sobre países como a Alemanha, Itália, França e a região dos Balcãs, refletiram-se em temperaturas do ar na baixa troposfera, superiores ao normal para a época.

As anomalias de geopotencial aos 500 hPa refletem-se tipicamente no campo de anomalias da pressão atmosférica ao nível médio do mar (p.n.m.m.). Assim, verificaram-se valores de p.n.m.m. inferiores ao normal sobre grande parte da Europa Ocidental (Ilhas Britânicas, Mediterrâneo Ocidental, Península Ibérica e Norte de África) que, ao se conjugarem com um forte transporte de humidade anómalo de Oeste, através de processos de convergência, geraram quantidades de precipitação muito elevadas sobre estas regiões. Em Portugal continental, sul de Espanha e Marrocos, o inverno 2025/2026 observou valores de precipitação superiores a 2 vezes o valor normal para a época (ou seja, superiores ao dobro do que é normal) (Figura 2, em baixo). Já na Península Escandinava, os fluxos de Leste, mais frios e secos, associaram-se a valores de precipitação inferiores ao normal. A persistência, em média, de um regime anticiclónico sobre a região do Atlântico a Oeste das ilhas Canárias, determinou valores de precipitação também inferiores ao normal nestes locais.

¹ **Nota:** importa salientar que, embora os valores de temperatura do ar estimada aos 850 hPa (cerca de 1500 m do solo) se tenham verificado ligeiramente inferiores ao normal sobre Portugal Continental, tal não implica que o mesmo padrão se tenha verificado à superfície. De facto, a temperatura média do ar à superfície é medida a cerca de 1.5 m do solo, sendo determinada com base nos dados da rede de estações meteorológicas do IPMA, onde os efeitos locais desempenham um papel relevante.

Figura 2.
Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no período de inverno 2025/2026:
em cima - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa);
em baixo - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação

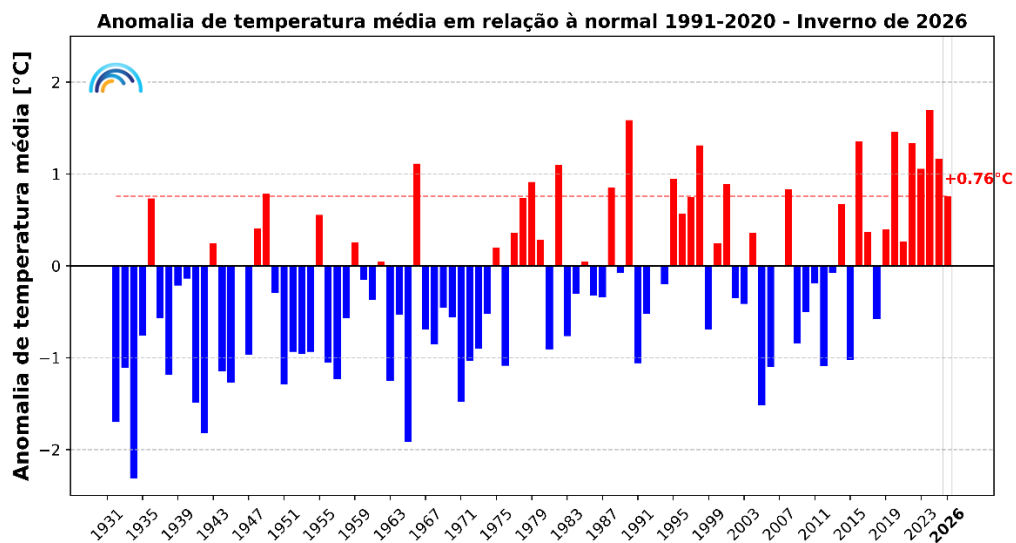


Temperatura do Ar

Variabilidade temporal

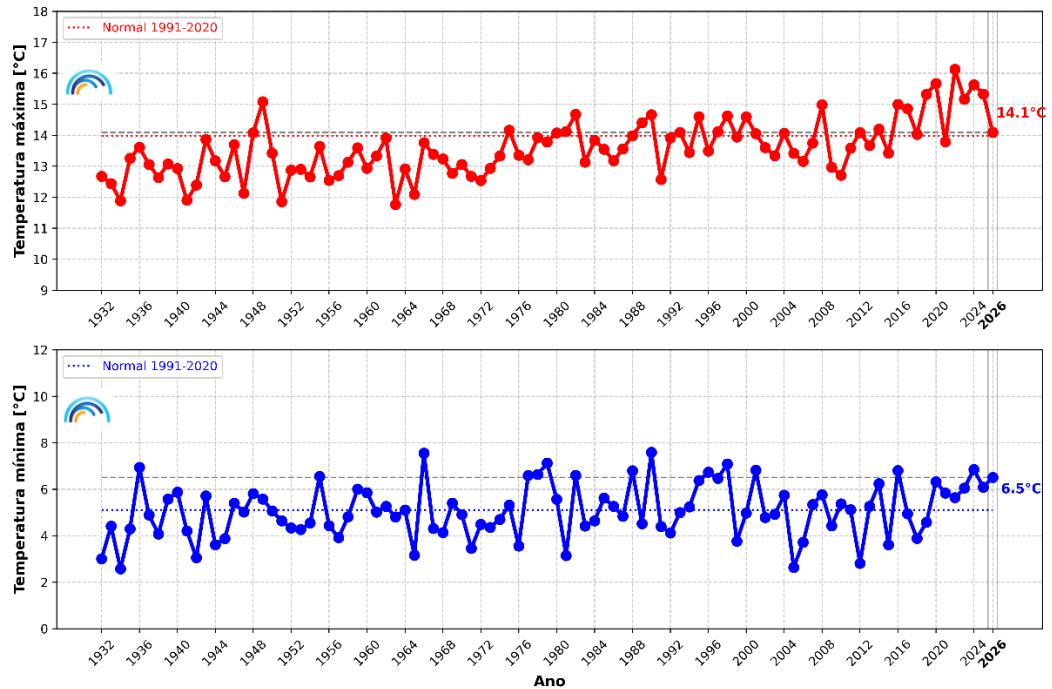
O valor médio da temperatura média do ar, 10.30 °C, foi 0.76 °C superior ao valor médio 1991-2020, sendo 17º valor mais alto desde 1931 (mais alto 2024, 11.24 °C). De referir que nos últimos 8 invernos os valores da temperatura média do ar foram sempre superiores à média.

Figura 3.
Anomalias da temperatura média do ar no inverno 2025/26, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020



O valor médio da temperatura máxima do ar, 14.09 °C foi + 0.11 °C superior ao valor médio. Valores de temperatura máxima superiores aos registados neste mês ocorreram em 25 % dos anos desde 1931. O valor médio da temperatura mínima, 6.51 °C, foi superior ao valor normal em +1.40 °C, sendo o 4º mais alto desde 2000 e o 15º desde 1931. Nos últimos 5 invernos os valores da temperatura mínima do ar foram sempre superiores à média.

Figura 4.
Variabilidade da
temperatura
máxima e mínima
do ar inverno de
2025/26, em
Portugal
continental.
(Linhas a tracejado
indicam a média no
período 1991-2020)



Variabilidade espacial

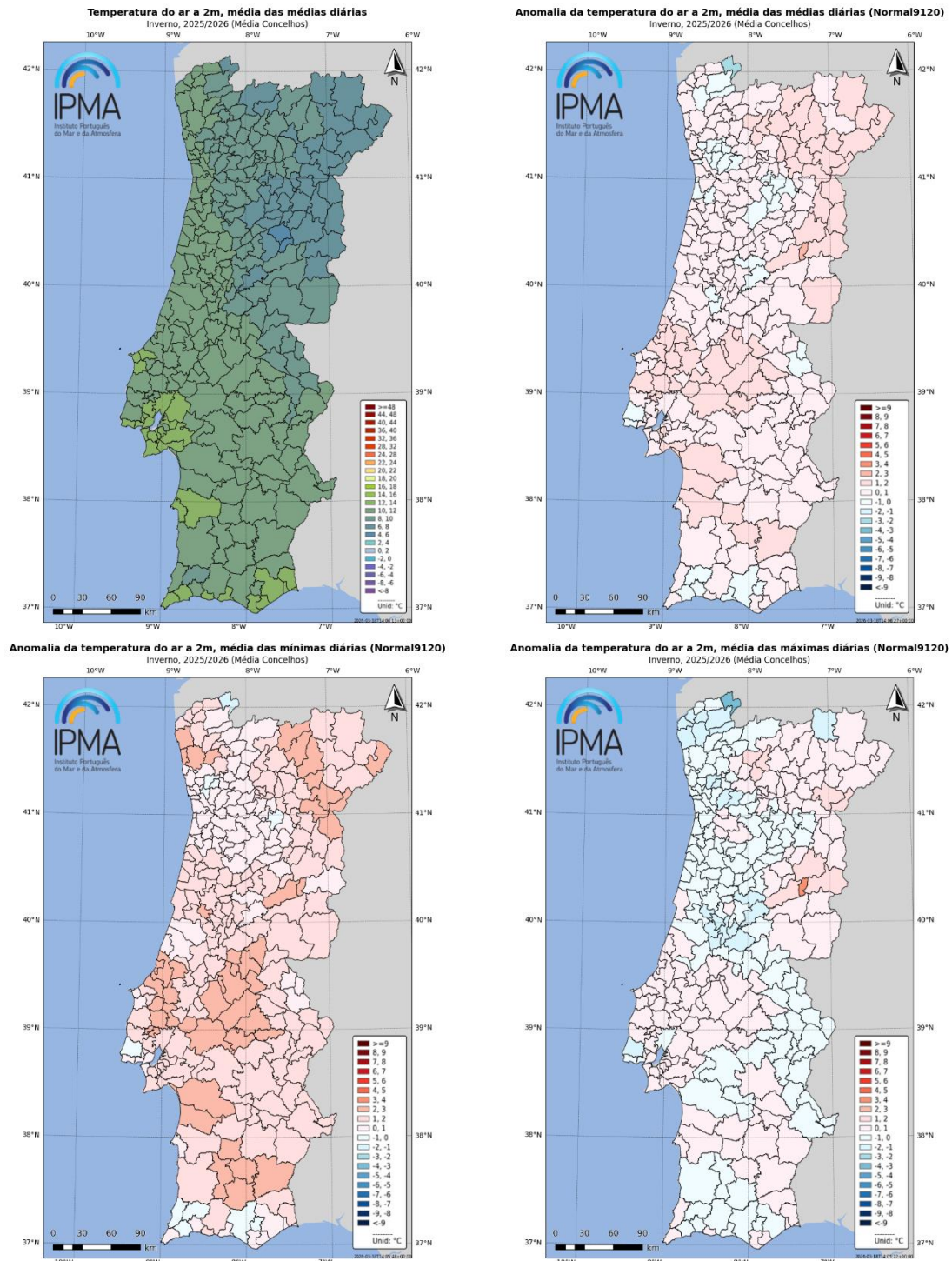
Os valores médios de temperatura média do ar no inverno foram em geral superiores ou próximos ao valor normal 1991-2020, em quase todo o território (Figura 5).

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 5.1 °C no concelho de Manteigas e 13.2 °C no concelho de Olhão; os desvios em relação à normal variaram entre -2.7 °C no concelho de Melgaço e +2.8 °C no concelho de Belmonte.

Os valores médios de temperatura máxima do ar foram, em geral, próximos do valor normal, enquanto os valores da temperatura mínima foram superiores ao valor médio.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -1.8 °C no concelho de Melgaço e +2.7 °C no concelho de Mação. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -3.7 °C no concelho de Melgaço e +3.3 °C no concelho de Belmonte.

Figura 5.
Distribuição espacial dos valores médios da temperatura média do ar e anomalias da temperatura média, mínima e máxima do ar (em relação ao período 1991-2020), no inverno de 2025/26



No Inverno 2025/26 registaram-se 26 novos extremos climáticos da temperatura do ar em Portugal continental, todos registados no mês de fevereiro.

Foram ultrapassados, ou iguados os anteriores maiores valores na temperatura máxima em 14 estações meteorológicas do continente, sendo de salientar os extremos registados em Mora e Alvalade do Sado 26.2 °C e 25.6 °C, nos dias 22 e 23 de fevereiro, respetivamente.

Em relação à temperatura mínima do ar, foram registados 12 novos extremos do maior valor da temperatura mínima, tendo sido registado o extremo mais elevado na estação meteorológica de Portimão com uma temperatura mínima de 15.8 °C.

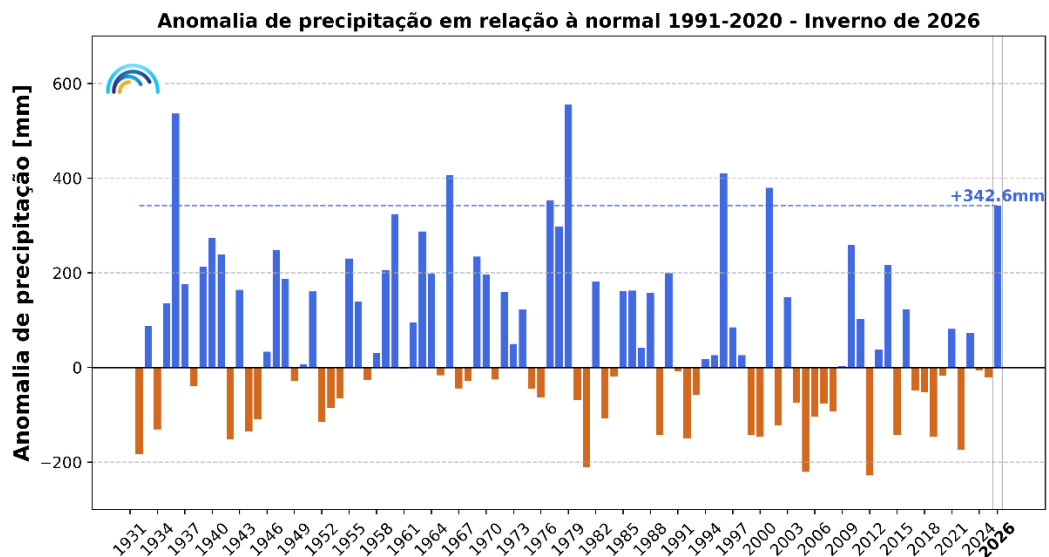
Precipitação

Variabilidade temporal

No inverno de 2025/26 o total de precipitação mensal, 634.5 mm, foi muito superior ao valor médio 1991-2020 (+342.6 mm), sendo o 7º mais chuvoso desde 1931 (Figura 6) e o 2º mais chuvoso desde 2000, logo depois de 2001 (mais chuvoso 1979, 848.4 mm).

Figura 6.

Anomalias da quantidade de precipitação, no inverno 2025/26, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020

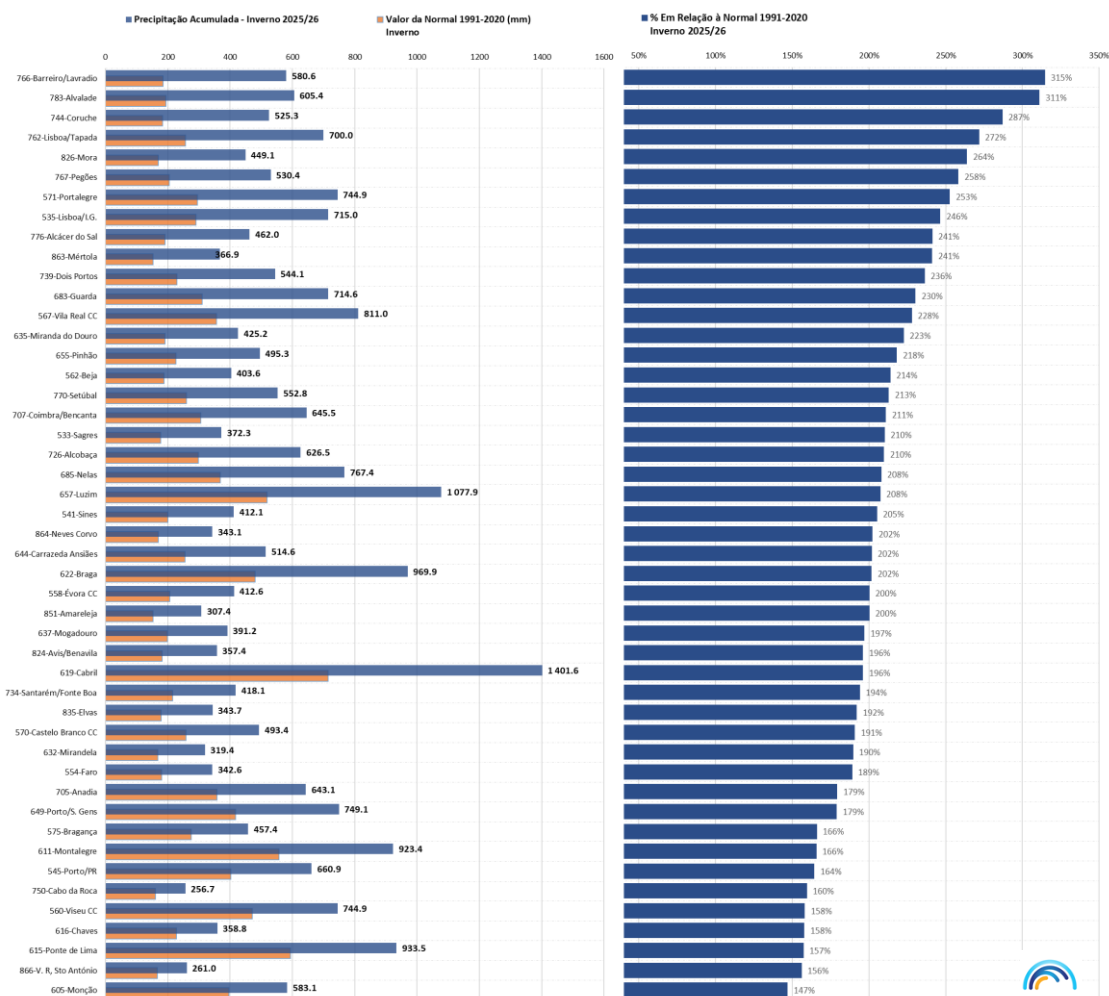


Na figura 7 apresenta-se o valor total de precipitação no inverno 2025/26 e respetivo valor médio 1991-2020, onde se verifica que foi ultrapassado o valor normal para inverno em todas as estações analisadas.

Mais de metade parte das estações analisadas registaram valores de precipitação superiores a 200% em relação ao valor normal climatológico, das quais 17% registaram percentagens superiores a 250% e 2 estações superiores a 300% (Lavradio/Barreiro e Alvalade do Sado).

De referir ainda o total mensal, superior a 1000 mm, registado nas estações meteorológicas de Cabril e Luzim, 1401.6 mm e 1077.9 mm respetivamente.

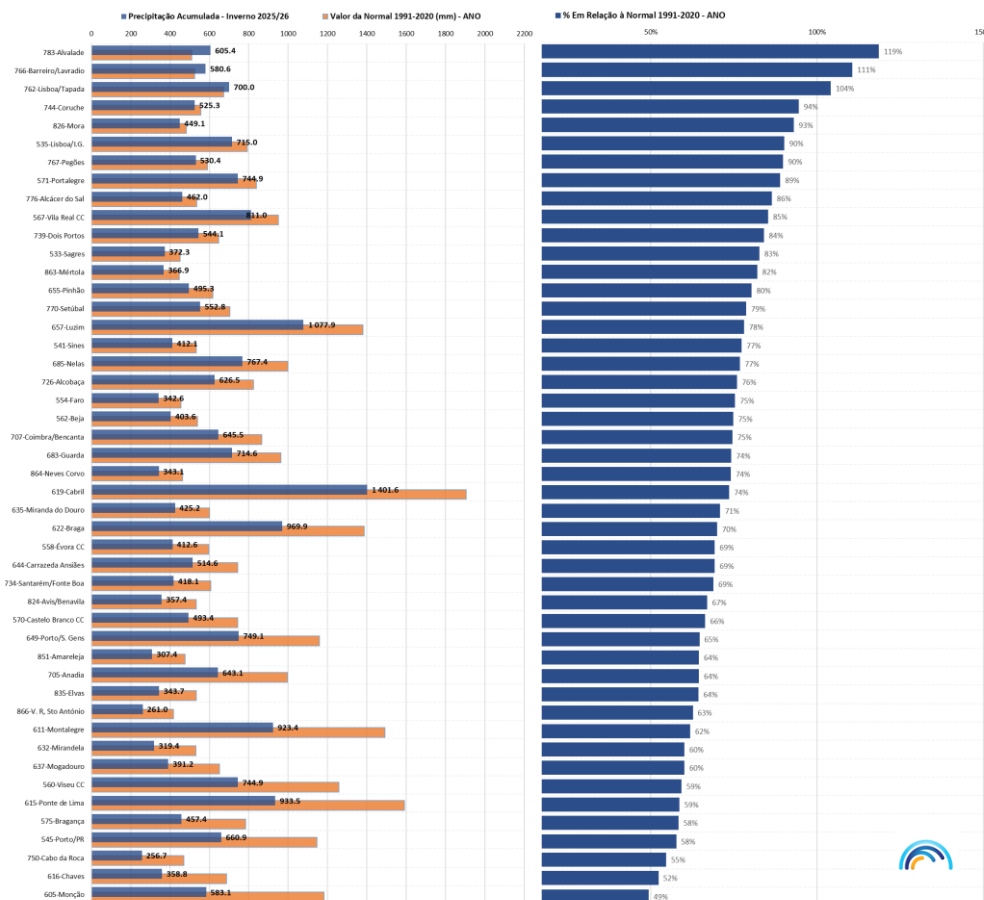
Figura 7.
Valor total de precipitação no inverno 2025/26 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).



De salientar ainda que a precipitação acumulada durante estes três meses de inverno já atinge valores equivalentes e superiores à precipitação normalmente registada ao longo de meio ano, em todas as estações analisadas (Figura 8).

Em várias estações, os totais acumulados correspondem já a mais de 60–70% da normal climatológica anual (1991–2020), destacando-se ainda algumas estações onde o acumulado já ultrapassa a normal anual, evidenciando a excecionalidade do episódio pluviométrico observado: Alvalade do Sado (119%), Barreiro/Lavradio (111%) e Lisboa/Tapada (104%).

Figura 8.
Valor total de precipitação no inverno 2025/26, valor médio anual 1991-2020 e % em relação ao valor médio anual (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).



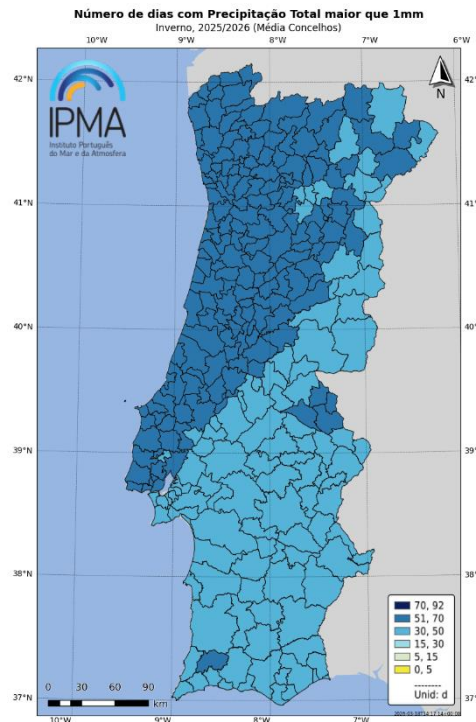
Neste inverno registaram-se 16 novos extremos dos maiores valores da precipitação em 24 horas (09-09 UTC) dos quais 2 verificaram-se em dezembro, 3 em janeiro e 11 em fevereiro (grande parte na região do Alentejo e norte). Destaca-se os extremos de fevereiro com os valores diários mais elevados como em V. Nova de Cerveira com 83.5 mm, Alvalade com 64.5 mm, Alcácer do Sal 55.9 mm e Beja 55.7 mm.

Número de dias com Precipitação

Neste inverno verificaram-se vários dias com precipitação superior a 1 mm (dias de chuva), tendo a região a norte do sistema montanhoso Montejuento-Estrela registado 50 a 70 dias, o que indica que mais de 55% dos dias registaram precipitação neste inverno, enquanto a região a sul do sistema montanhoso registou 30 a 50 dos dias (Figura 9). Os concelhos com mais dias de chuva no inverno foram Valência do Minho e V. Nova de Cerveira com 64 dias.

Figura 9.

Número de dias com precipitação superior a 1 mm (dias de chuva) no inverno de 2025/26



Na tabela 1 apresentam-se as 10 estações que registaram o maior número de dias consecutivos com precipitação (≥ 1 mm). Verifica-se que as sequências mais longas ocorreram entre meados de janeiro e meados de fevereiro, destacando-se o período 19/20 de janeiro até 13/18 de fevereiro, o que indica praticamente um mês com precipitação contínua. De salientar, Viana do Castelo, com 30 dias consecutivos com precipitação.

Tabela 1.

Número de dias consecutivos com precipitação (≥ 1 mm) no inverno 2026

Rank	Estação Meteorológica	Nº dias consecutivos $P \geq 1$ mm	Data Inicio	Data Fim
1	Viana Castelo	30	20-01-2026	18-02-2026
2	Montalegre	28	20-01-2026	16-02-2026
3	Porto/ S. Gens	26	19-01-2026	13-02-2026
4	Porto/ S. Pilar	26	19-01-2026	13-02-2026
5	V. N. Cerveira	26	19-01-2026	13-02-2026
6	Porto/ P. Rubras	26	19-01-2026	13-02-2026
7	Vila Real /Cidade	25	20-01-2026	13-02-2026
8	Paços Ferreira	25	20-01-2026	13-02-2026
9	Cabo Carvoeiro	25	20-01-2026	13-02-2026
10	Viseu/ Aeródromo	25	20-01-2026	13-02-2026

Nas Tabelas 2, 3 e 4 apresentam-se as estações meteorológicas com o maior número de dias com precipitação diária superior a 10 mm (P10), 20 mm (P20) e 30 mm (P30).

Os valores mais elevados do número de dias com P10 mm, foram superiores a 40 dias e verificaram-se nas estações do Noroeste do território. Considerando que o inverno tem 90 dias significa que aproximadamente 45 a 50% dos dias tiveram precipitação ≥ 10 mm, sendo este resultado um sinal claro de uma elevada frequência de precipitação significativa.

Em relação número de dias com P20 mm, os máximos observados também se verificaram na região noroeste do território (Cabril, 31 dias e V. Nova de Cerveira 30 dias). De referir que, cerca de 1 em cada 3 dias do inverno, teve precipitação ≥ 20 mm, sendo este um valor muito elevado em termos climatológicos e indicativo de eventos intensos recorrentes de precipitação.

Quanto ao número de dias com P30 mm, os máximos foram registados nas estações de V. Nova de Cerveira e Cabril com 19 e 18 dias respetivamente. Nestas estações 1 em cada 5 dias apresentou precipitação ≥ 30 mm o que representa uma frequência excecional de eventos muito intensos.

Desta forma os indicadores P10mm, P20mm e P30mm confirmam um inverno excecionalmente chuvoso, não apenas em termos de acumulados, mas também na frequência e intensidade dos eventos de precipitação.

Tabela 2.

Número de dias com precipitação ≥ 10 mm no inverno 2026

Rank	Estação Meteorológica	Nº dias com Prec ≥ 10 mm
1	Cabril	44
2	V. N. Cerveira	43
3	Lamas de Mouro	40
4	Luzim	38
5	Porto/ S. Pilar	38
6	Penhas Douradas	37
7	Braga	37
8	Porto/ S. Gens	37
9	Ponte Lima	37
10	Paços Ferreira	36

Tabela 3.

Número de dias com precipitação ≥ 20 mm no inverno 2026

Rank	Estação Meteorológica	Nº dias com Prec ≥ 20 mm
1	Cabril	31
2	V. N. Cerveira	30
3	Lamas de Mouro	29
4	Luzim	25

Rank	Estação Meteorológica	Nº dias com Prec \geq 20 mm
5	Penhas Douradas	24
6	Arouca	22
7	Cabeceiras de Basto	22
8	Braga	21
9	Vila Real CC	20
10	Montalegre	19

Tabela 4.
 Número de dias com precipitação \geq 30 mm no inverno 2026

Ranks	Estação Meteorológica	Nº dias com Prec \geq 30 mm
1	V. N. Cerveira	19
2	Cabril	18
3	Penhas Douradas	16
4	Lamas de Mouro	14
5	Covilhã	14
6	Luzim	13
7	Proença-a-Nova	13
8	Montalegre	12
9	Fóia	11
10	Arouca	11

Variabilidade espacial

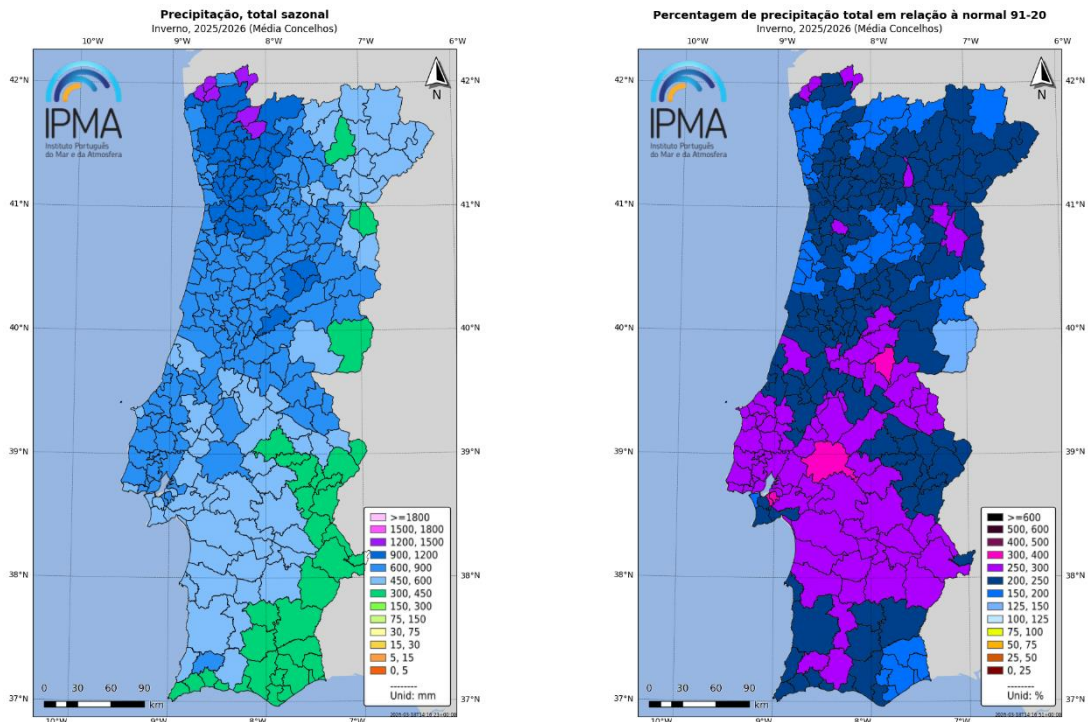
Na Figura 10 apresenta-se a distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (1991-2020).

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação no inverno 2025/26 foram muito superiores ao valor normal 1991-2020 em todo o território, com grande parte do território com valores de precipitação acima dos 200% do valor normal climatológico, sendo mesmo superior a 250% em muitos concelhos dos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Évora e Beja, destacando-se ainda os concelhos de Proença-a-Nova, Coruche, Barreiro e Moita com valores precipitação superior a 3 vezes o valor normal.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação no inverno de 2025/26 (valor médio concelho) foi registado no concelho de V. Nova de Cerveira, 1406.1 mm e o menor valor no concelho de V. Real de Santo António, 313.9 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação no inverno, em relação ao valor médio, 329%, verificou-se no concelho de Prouença-a-Nova e o valor mais baixo, 146%, no concelho de Idanha-a-Nova.

Figura 10.
Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (período 1991-2020), no inverno de 2025/26

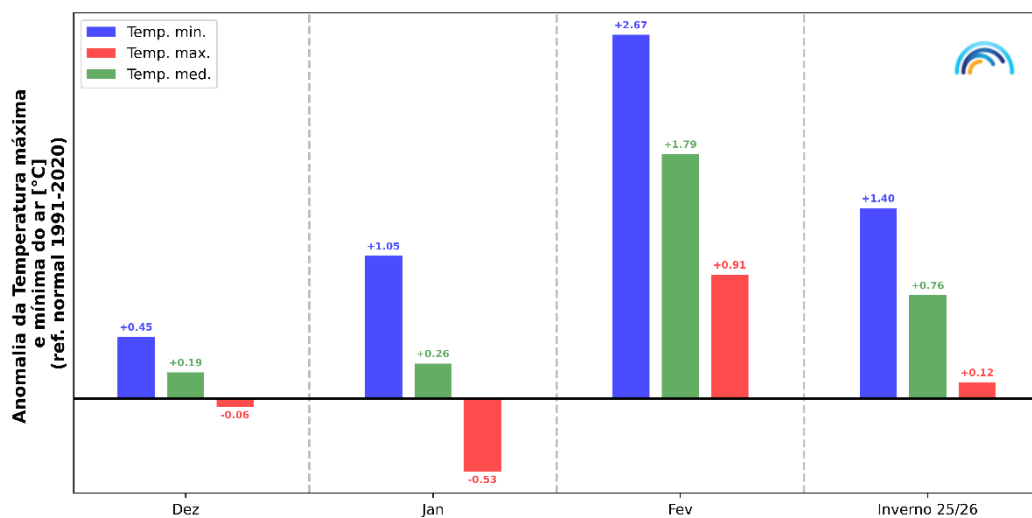


Inverno mês a mês

Nas Figuras 11 e 12 apresentam-se os desvios da média da temperatura mínima, média e máxima do ar e do total de precipitação no inverno 2025/26. Nos 3 meses de inverno, os valores de temperatura média e mínima do ar foram sempre superiores ao valor médio 1991-2020, enquanto a temperatura máxima esteve próxima do valor médio em dezembro, inferior em janeiro e superior em fevereiro. Destaca-se a anomalia da temperatura mínima no mês de fevereiro, superior a 2.5 °C.

Figura 11.

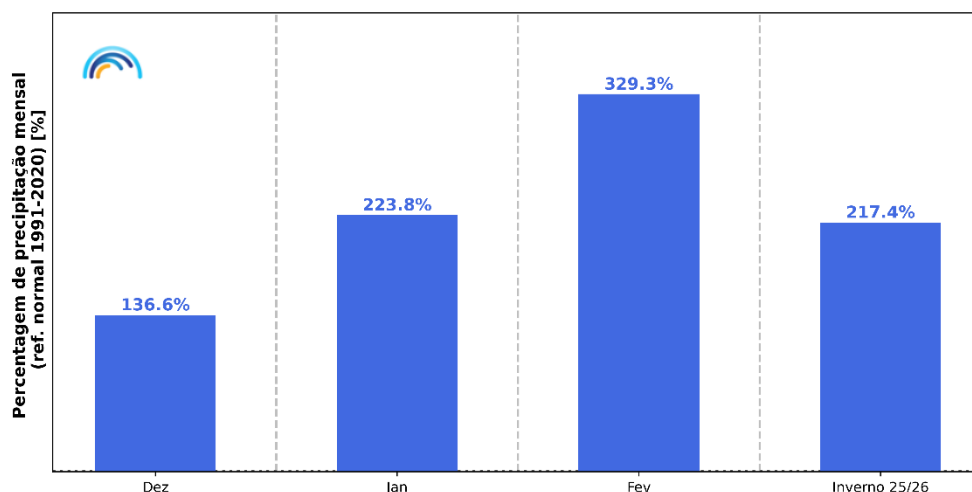
Desvios (em relação ao valor médio 1991-2020) da média da temperatura (mínima, média e máxima), por cada mês, no inverno de 2025/26 (dezembro 2025 a fevereiro 2026)



Em relação à precipitação, todos os meses deste inverno registaram valores acima do valor normal 1991-2020 o que, contribuiu para um dos invernos mais chuvosos de sempre. Destaca-se janeiro que choveu mais de 2 vezes o valor médio e fevereiro mais de 3 vezes o valor médio.

Figura 12.

Percentagens (em relação ao valor médio 1991-2020) do total de precipitação, por cada mês, no inverno 2025/26 (dezembro 2025 a fevereiro 2026)



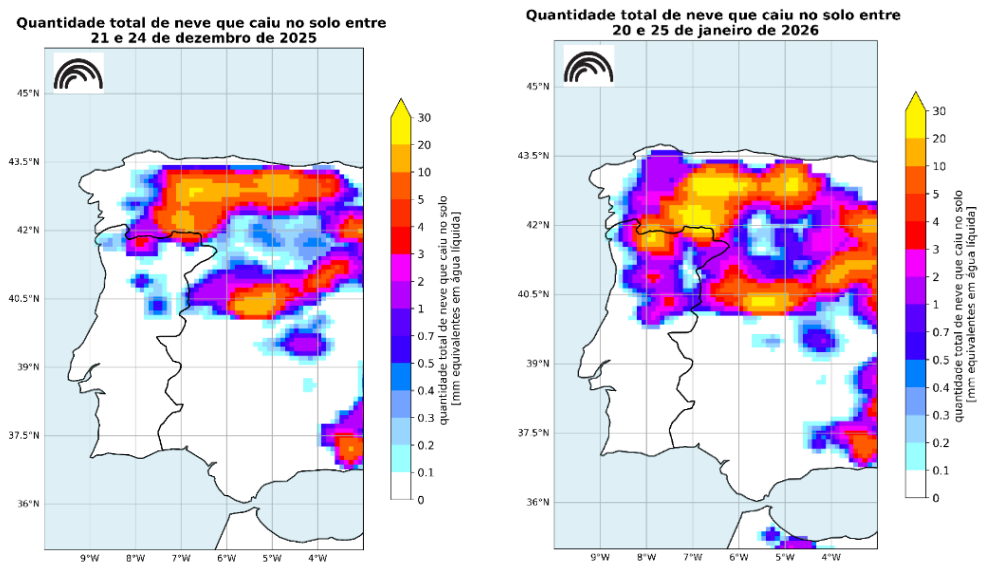
Fenómenos em destaque no Inverno 2025/26

Neve

- 21 a 24 de dezembro: verificou-se precipitação, sob a forma de neve e que chegou a cotas relativamente baixas (500-600 m) em muito locais do Norte e Centro; nas cotas mais altas (>1200 m) verificaram-se acumulados de neve superiores a meio metro de neve.
- 23 a 25 de janeiro: massa de ar frio transportada por um sistema frontal associado à depressão Ingrid, originou queda de neve em quantidades muito significativas na madrugada de dia 23, tendo atingido cotas anormalmente baixas, por vezes inferiores a 600 m, e locais onde a queda de neve é pouco habitual, (serra de S. Mamede, distrito de Portalegre); também na madrugada do dia 24, ocorreu queda de neve, a cotas relativamente baixas (> 400m de altitude), tendo ocorrido um dos nevões mais significativos deste outono-inverno.
- Na figura 13 apresenta-se a estimativa da quantidade de neve que caiu no solo, nos referidos períodos de dezembro e janeiro sobre a região de Portugal-Espanha. As estimativas de neve provenientes dos produtos de reanálise apresentam incertezas inerentes, além de estarem limitadas pela resolução espacial do modelo. Por esse motivo, os valores obtidos podem não refletir as observações reais na superfície.

Figura 13.

Estimativa da quantidade de neve que caiu no solo, em milímetros equivalentes em água líquida, no período 21 a 24 de dezembro 2025 (esq.) e 20 a 25 de janeiro 2026 (dir) sobre a região de Portugal-Espanha, Fonte: ERA5-Land (resolução espacial 9x9km) / Copernicus Climate Change Service - C3S.



Tempestades

Neste inverno observou-se a passagem de 10 depressões sobre Portugal continental (Tabela 5). Estas depressões afetaram em geral todo o território nacional do continente provocando episódios de precipitação intensa, rajadas fortes de vento e neve nas regiões do Norte e Centro do país.

Destas depressões, destaca-o período de 23 de janeiro a 15 de fevereiro com sucessivas passagens de depressões e superfícies frontais que tiveram como consequência a ocorrência de precipitação intensa e persistente, e que, contribuíram para o aumento dos níveis de saturação dos solos, tendo começado a verificar-se inundações significativas, como resultado de um efeito cumulativo decorrente de todas estas depressões.

Verificou-se assim, um aumento dos caudais nos cursos de água originando situações adicionais de inundações, em particular nas áreas urbanas e zonas ribeirinhas, como nas bacias do Mondego, Tejo e Sado.

Dias	Regimes de Tempo
12 e 13 dezembro 2025	Depressão Emília. Ocorrência de episódios de precipitação intensa, rajadas fortes de vento e neve no Norte e Centro do país.
19 a 29 dezembro 2025	Região depressionária complexa. Sucessivas intrusões de ar frio e húmido (massas de ar polar marítimo), transportado por depressões, regiões depressionárias e/ou vales depressionários com forte expressão em altitude. Registaram-se dias de precipitação, por vezes sob forma de aguaceiros fortes, que foram também sob forma de neve em cotas relativamente baixas (500-600m), devido à passagem de ondulações frontais sobre Portugal continental.
2 a 5 janeiro 2026	Depressão Francis. Região depressionária que atravessou o território nacional, originando precipitação intensa e vento forte. Deslocou-se para lés-nordeste em direção a território nacional, associada a precipitação e vento forte, bem como agitação marítima significativa.
8 e 9 janeiro 2026	Depressão Goretti. Superfície frontal fria de atividade fraca a moderada, associada à depressão que se encontrava centrada nas ilhas Britânicas, provocou, em território continental, precipitação fraca a moderada, vento por vezes forte e queda de neve acima das 1000m.
13 a 17 janeiro 2026	Território continental afetado por diversas superfícies frontais e linhas de instabilidade, associadas a depressões que se deslocavam a noroeste de Portugal continental. Observou-se precipitação de forma generalizada pelo território, por vezes sob forma de aguaceiros fortes, acompanhados de granizo, trovoadas. Também se observou queda de neve.
23 a 25 janeiro 2026	Depressão Ingrid. Passagem de um sistema frontal no continente, que se associou a precipitação por vezes forte, acompanhada de vento forte, trovoadas, queda de granizo e, em muitas regiões do Norte e Centro, acompanhada de queda de neve em cotas relativamente baixas (> 400m de altitude). O final de dia 24 e madrugada de dia 25 terá ocorrido um dos nevões mais significativos dos últimos anos.
26 e 27 janeiro 2026	Depressão Joseph. Ondulação frontal associada a esta depressão. Ocorreram períodos de precipitação no Norte e Centro, por vez forte na região do Minho, com vento fraco a moderado.
27 e 28 janeiro 2026	Depressão Kristin. No dia 27, formou-se, na circulação associada à depressão Joseph, uma depressão com intensificação muito acelerada (ciclogénese explosiva), que se deslocou para leste de forma muito rápida. Durante a sua passagem pelo território, ocorreram períodos de chuva e aguaceiros, por vezes fortes, que foram de neve acima de 600 metros. O vento foi temporariamente forte a muito forte nas regiões Centro e Sul até ao meio da manhã, com rajadas muito fortes e com sting jet associado.
4 a 7 fevereiro 2026	Depressão Leonardo e Marta. Regiões depressionárias situadas a noroeste da Península Ibérica, associadas a sucessivas superfícies frontais que, em conjugação com bastante

Dias	Regimes de Tempo
	humidade proveniente do Atlântico tropical e subtropical (rios atmosféricos), originaram precipitação forte e persistente, por vezes em regime de aguaceiros, na generalidade do território continental, com acumulados muito significativos. Em poucos dias, superaram-se os valores médios mensais para fevereiro em todas as estações da rede do IPMA. Durante a passagem dos sistemas frontais, o vento soprou moderado a forte, principalmente nas regiões Norte e Centro. Ocorreu forte agitação marítima.
10 a 13 fevereiro 2026	Passagens de superfícies frontais associadas às depressões Nils e Oriana, originando precipitação generalizada no território continental, por vezes forte e persistente nas regiões Norte e Centro. A agitação marítima manteve-se intensa.

Vento forte

Durante este inverno verificou-se a ocorrência de vários eventos de vento forte a muito forte, em especial nos meses de janeiro e fevereiro, onde se destacam os seguintes episódios:

- 27 e 28 de janeiro: formou-se, na circulação associada à depressão Joseph, uma depressão com intensificação muito acelerado (fenómeno denominado por ciclogénese explosiva) que se deslocou para leste em direção a Portugal continental a uma velocidade bastante elevada. Ocorreram rajadas de vento temporariamente forte a muito forte, principalmente nas regiões Centro e Sul, tendo sido ultrapassados os anteriores máximos do vento máximo instantâneo (rajada) em 20 estações meteorológicas da rede IPMA, dos quais 11 ultrapassaram ou igualaram mesmo o anterior valor absoluto (Tabela 6). Grande parte dos novos extremos foram registados no dia 28, em consequência da tempestade Kristin.

Tabela 6. Extremos do vento máximo instantâneo (rajada) registados nos anemómetros (10 m de altura ao solo), da rede de estações meteorológicas automáticas do IPMA (desde 1997) no dia 28 de janeiro 2026

Estação	Extremos da Rajada Janeiro 2026		Anterior maior valor da Rajada (Absoluto)		Início da série
	(Km/h)	Dia	(Km/h)	Data	ano_mês
Ansião	172.4	28	118.4	19/01/2013	200101
Leiria / Aeródromo	156.2	28	113.4	19/01/2013	200712
Cabo Carvoeiro / Farol	149.0	28	140.4	23/12/2009	199707
Castelo Branco	136.8	28	115.6	30/07/2001	199806
Tomar / Vale Donas	132.8	28	101.5	19/01/2013	199704
Santa Cruz / Aeródromo	128.9	28	102.2	19/01/2013	201204
Pegões	112.3	28	103.7	11/12/2017	201201
Alcobaça	106.9	28	79.9	18/02/2006	199704
Barreiro / Lavradio	104.4	28	101.5	20/03/2025	199704
Coimbra / Bencanta	102.2	28	82.8	19/01/2013	200906
Portimão / Aeródromo	87.5	28	87.5	27/02/2016	199910

- 3 a 7 de fevereiro: no seguimento da tempestade Leonardo registaram-se valores de rajada que excederam em geral os 70 km/h, sendo mesmo superior a 100 km/h, destacando-se os valores registados nas estações meteorológicas do Sul: Loulé e Fóia com 119.5 km/h e Évora com 114.1 km/h.
- 7 a 10 de fevereiro: no seguimento da depressão Marta verificou-se a ocorrência de vento forte de oeste, com rajadas, que nas terras altas e no litoral a sul do Cabo Carvoeiro atingiram ou excederam 100 km/h, destacando-se os maiores valores registados no dia 7 nas estações de Pampilhosa da Serra e Cabo da Roca, 115.9 km/h e 112 km/h respetivamente.
- 12 e 13 fevereiro: o sistema frontal associado à depressão Oriana provocou vento e rajadas fortes, registando valores superiores a 90 km/h em várias estações do continente, destacando-se o valor registado em Fóia 126.7 km/h no dia 13.

Onda de Calor

Em fevereiro no período quente de 21 a 26 de fevereiro verificou-se a ocorrência de uma onda de calor, com a duração de 6 dias, em 4 estações do IPMA localizadas nos distritos de Bragança e Guarda: Miranda do Douro, Mogadouro, Figueira de Castelo Rodrigo e Guarda.

Legenda

DEA	Descargas Eléctricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA
TX	Transporte integrado de vapor de água

Notas

- Valores diários das 00 às 24 UTC
- Os valores normais utilizados referem-se ao período 1981-2010
- **Horas UTC**
Inverno: hora UTC = igual à hora legal
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**
Vento: 1 km/h = 0.28m/s
Precipitação: 1mm = 1 kg/m²

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EQ	Extremamente quente	o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.
MQ	Muito quente	T ≥ percentil 80 o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes.
Q	Quente	percentil 60 ≤ T < percentil 80
N	Normal	percentil 40 < T < percentil 60 o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.
F	Frio	percentil 20 < T ≤ percentil 40
MF	Muito frio	T ≤ percentil 20 o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios
EF	Extremamente frio	o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EC	Extremamente chuvoso	valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020
MC	Muito chuvoso	P ≥ percentil 80 o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos
C	Chuvoso	percentil 60 ≤ P < percentil 80
N	Normal	percentil 40 < P < percentil 60 o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana
S	Seco	percentil 20 < P ≤ percentil 40
MS	Muito seco	P ≤ percentil 20 o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos
ES	Extremamente seco	o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020

O material contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar eventuais erros que se possam verificar.

Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,
1749-077 Lisboa, Portugal
T. (+351) 218 447 000
E-mail: info@ipma.pt

ipma.pt